

# **HISTÓRIA EM REDE: uma experiência de sócio construtivismos aplicado ao ensino online.**

Salvador – BA – Maio 2013

Josenilda Pinto Mesquita – UNEB - [josymesquita@gmail.com](mailto:josymesquita@gmail.com)

Alfredo Eurico Rodrigues Matta – UNEB – [alfredomatta@gmail.com](mailto:alfredomatta@gmail.com)

**Categoria: C**

**Setor educacional: 3**

**Classificação das áreas de pesquisa em EAD  
MACRO: D/ MESO: H / MICRO:N**

**NATUREZA: RELATÓRIO DE PESQUISA**

**CLASSE: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

## **RESUMO**

*Apresenta-se neste estudo os resultados de uma pesquisa experimental, na qual um curso de extensão do curso de graduação em História a distância ofertado pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB, foi construído e testado quanto à eficácia e funcionalidade de sua proposta de pedagogia em rede, em nossa leitura, apropriada para a modalidade de curso EAD. Considerando que as tecnologias de informação e comunicação, a depender da opção docente, atuam como tecnologias para a colaboração, capaz de apoiar o ensino-aprendizagem realizado em rede, este trabalho permitiu, e até estimulou, a autoria autônoma dos educandos, assim como a construção colaborativa de suas reflexões, e conseqüentemente o aprendizado pleno de sentido e contextualizado, através de metodologia que favoreceu esta potencialidade. A partir da análise dos resultados pudemos compreender que essa aprendizagem colaborativa precisa não somente das ferramentas da educação online, mas também da mediação e interação com o professor e demais sujeitos engajados para que ocorra o desenvolvimento cognitivo do educando de maneira a compartilhar das potencialidades que os processos de ensino-aprendizagem são capazes de realizar em rede.*

**Palavras-chave: educação online; pedagogia em rede; autonomia; colaboração**

## 1. Introdução

A educação online apresenta-nos interfaces, que contribuem para o trabalho autônomo e colaborativo, fugindo assim da individualidade que o ensino tradicional tende a direcionar os sujeitos, quando amparados em uma proposta pedagógica que favoreça suas características peculiares.

É pensando esta potencialidade, que o presente estudo teve por objeto de investigação o ensino de história em rede digital. Para isso propomos a realização de uma experiência prática de educação online em três municípios da Bahia: Barreiras, Feira de Santana e Itaberaba. A proposta consistia na montagem e realização prática de um curso de extensão na modalidade online, com a temática história da educação local, que nos apresentasse uma nova metodologia de ensino em rede, baseada nos pressupostos do sócio construtivismo e do modo de pensar histórico, longe dos modelos instrucionais que estamos acostumados a ver pela web. Sendo assim, destacamos como problema de pesquisa: **É necessário desenvolver uma práxis pedagógica sócio construtivista em rede, capaz de conduzir ao ensino de história.**

Ou seja, este problema nos conduziu a buscar uma solução prática sócio construtivista para construção de uma rede organizada de aprendizagem de curso para o ensino online de história. Por se tratar de uma pesquisa experimental buscamos inicialmente apresentar as bases que construímos a proposta pedagógica de curso, para depois apresentar a parte empírica e seus resultados.

Penso que dialogar sobre ensino de história em rede e a construção de uma proposta pedagógica para a construção de conhecimento de forma colaborativa, ativa e dialógica é de fundamental relevância, principalmente diante dos avanços dos métodos instrucionais e mecânicos que a cada dia adentra mais a educação superior e tecnológica. Desta forma, este estudo também nos convida a uma reflexão sobre as metodologias aplicadas para o ensino online e a necessidade de propostas pedagógicas que potencializem a autoria e o trabalho colaborativo em rede.

## 2. Abordagem sócio-construtivista para educação *on line*

A difusão das Tecnologias da Informação - TI, a proliferação de redes de compartilhamento de conhecimento e a emergência de ambientes informatizados contribuiu para a criação de uma modalidade de educação que atende aos anseios e demanda uma sociedade versátil, criativa e flexível, capaz de conciliar diversas atividades no seu dia-a-dia, tal como a sociedade contemporânea, a educação em rede, que também denominamos educação *on line*. São denominações de modalidades de processos de ensino-aprendizagem bem conhecidas e procuradas atualmente, parte da experiência que temos tido com a educação a distância da Universidade Aberta do Brasil.

Concordamos<sup>i</sup>, que uma sociedade em rede demanda uma educação com características próprias, de fato há atualmente uma forte demanda por uma pedagogia da rede, ou uma pedagogia em rede. Foi esta necessidade que procuramos atender nesta pesquisa, direcionada à contribuir para a construção de um pedagogia da rede a partir do sócio construtivismo.

Compreende-se o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como um espaço de interação para construção de conhecimento em rede.<sup>ii</sup> apresenta a definição que mais dialoga com a nossa compreensão de ambiente de aprendizagem, destacando-o como “um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem.”<sup>iii</sup> Nestes ambientes os sujeitos engajados tendem a ganhar autonomia e capacidade de reflexão, na medida em que seja adotada uma abordagem pedagógica voltada para estas objetivações.

Ou seja, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) configuram-se como “a coluna vertebral” para a educação online, pois é o espaço em que o processo de aprendizagem se efetiva com o auxílio de objetos técnicos, que são as “ferramentas cognitivas” que compõem todos os ambientes virtuais e contribuem com o processo de aprendizagem ao serem associadas a uma abordagem pedagógica.

Apresentamos ambientes em diálogo com o universo sócio-histórico e a práxis dos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem,

em contraposição aos ambientes instrucionais, receptivos e limitados, isso aproxima o pensamento do autor do conceito de educação *on line*, como um espaço de interação e dialeticidade, que utilizamos na pesquisa. No quadro a seguir resumem-se as características fundamentais de uma proposta sócio-construtivista para a educação *on line* adotados nesta pesquisa:

<b>Interestruturação do conhecimento</b>	Conhecimento é construído pelo sujeito a partir de suas experiências e em direção ao equilíbrio entre suas concepções e a realidade apresentada pelo contexto.
<b>Autenticidade de questões</b>	As questões, problemas devem ser autênticas, ou seja, devem pertencer ao universo real de dificuldades e necessidades do aluno e seu contexto social.
<b>Mediação</b>	Acontece quando a relação entre dois elementos é mediada por um terceiro. Os signos são mediadores entre o mundo e a aprendizagem do sujeito. Os brinquedos, instrumentos, ferramentas, um ambiente, uma tarefa, podem também estar mediando a relação entre o mundo e a reflexão.
<b>Zona Proximal</b>	Existe um espaço entre o que se conhece e o que está fora do alcance momentâneo de conhecer-se. Neste espaço o sujeito pode realizar uma tarefa ou resolver um problema, não de forma autônoma, mas sim acompanhado por outros.
<b>Interação</b>	Relacionamentos existentes, na zona proximal, entre os diversos pensamentos reflexivos participantes das várias ações integradas, que fazem surgir a construção e o crescimento da consciência de todos os envolvidos, inclusive professores e assim resultar em aprendizagem e construção de conhecimento.
<b>Concretude</b>	É uma relação entre o sujeito e determinados elementos dos objetos ou contextos percebidos. As relações concretas do sujeito aprendiz com o que ele percebe de sua realidade é que provocariam os contrastes entre suas concepções e o que se observa do contexto, provocando desequilíbrio e gerando a aprendizagem.

**Quadro - Conceitos para abordagem pedagógica que queremos**

**Fonte: *Matta, 2006<sup>iv</sup>***

### **3. Ensinar História em Rede**

Defendemos uma abordagem para o ensino de história capaz de engajar o aprendiz na práxis e contexto histórico de sua coletividade, que fomenta o pensamento reflexivo e envolva os sujeitos como agentes no processo de construção de conhecimento histórico e não receptores de fatos e conceitos prontos.

Para isso, considera-se a categoria “pensar histórico”, apresentada<sup>v</sup>, como característica da aprendizagem de História. O Quadro 2 apresenta as etapas do raciocínio histórico da abordagem pedagógica sócio construtivista aplicada à aprendizagem da História e à construção do pensar histórico e sua aplicação, pelo sujeito aprendiz, através de exemplos práticos, que orientaram a construção da proposta de curso.

<b>Etapa</b>	Descrição prática
<b>Elaborar problemas</b>	O estudante elabora um problema; O estudante pensar no problema;
<b>Procurar e criticar fontes de informação</b>	O estudante usa o raciocínio metódico para resolver o problema;
<b>Interpretar as informações</b>	O estudante propõe uma explicação a partir de sua interpretação;
<b>Tirar Conclusões ou chegar a uma síntese interpretativa</b>	O estudante elabora opiniões fundamentadas e interpretações plausíveis como resposta as questões levantadas;

**Quadro 2 – Método de Pensar Histórico Fonte: Elaborado pelo autor**

Após a construção da proposta pedagógica buscamos a escolha das cidades que fariam parte do estudo. O curso de história conveniado com a UAB possui 27 turmas, divididas em 21 polos/cidades e escolhemos três destes polos/cidades para execução da proposta de curso.

As cidades escolhidas foram Barreiras, Feira de Santana e Itaberaba. Nestas os estudantes da graduação em história foram Cursistas na atividade de extensão e puderam dialogar entre si sobre o estudo da história local e relacionaram este conhecimento com a sua realidade prática. O curso oportunizou o diálogo sobre a história local exercício do raciocínio histórico. Nesta os estudantes puderam dialogar entre si na mesma cidade polo e com os colegas das duas outras cidades, podendo dialogar sobre suas histórias, conhecer a história das outras cidades.

#### 4. A Proposta de Curso

Descreveremos a seguir as etapas de realização do curso. Fizemos uma coletânea de algumas participações dos fóruns, a fim de apresentar dados como parte importante para construção de uma proposta de ensino em rede, visto que, possibilitou trabalhar com os conceitos da abordagem pedagógica sócio interacionista, buscando o diálogo entre a realidade que o sujeito traz de suas vivências e a construção de conhecimento.

Na etapa inicial os estudantes escolheram em ambiente os materiais em que iriam se debruçar, e iniciaram participações no fórum *Diálogos sobre a História dos Municípios*. Os conhecimentos prévios, advindos da experiência de vida destes Professores, caracterizaram as primeiras participações, o que já demonstra que os sujeitos foram em busca da sua realidade concreta para escrever suas primeiras palavras no curso. A participação destacada abaixo demonstra esta ligação entre o tema e o que está no conhecimento homoestruturado dos sujeitos.<sup>vi</sup>

A participação da estudante foi motivada pela identificação nos textos e nas discussões dos fóruns de elementos que apontavam para sua realidade concreta, o que para o sócio construtivismo<sup>vii</sup> demonstra-se como elemento engajador em um processo de aprendizagem.

A segunda Etapa do Curso, é a mais complexa da proposta de curso, pois trata da parte mais extensa e envolve a participação de outros professores/tradicionais das cidades dos Professores/Cursistas e seus testemunhos. Sobre as entrevistas os relatos dos estudantes demonstra que as entrevistas geraram pesquisas.<sup>viii</sup>

Ou seja, os dados empíricos interagem com o que possuímos de teóricos tratando sobre a história de Barreiras. E não foi somente os Professores/Cursistas de Barreiras que buscavam interagir na solução de questões com os depoimentos da Depoente moradora de lá.<sup>ix</sup>

Pode-se dizer que os elementos da experiência da entrevista relacionam-se aos conhecimentos que as estudantes já possuem e os adquiridos com a mediação dos textos apresentam-nos não somente “senso comum”, mas o Cursista demonstra-se capaz de problematizar sobre os depoimentos.

Passado as duas etapas de conteúdo, a terceira etapa se configurou pela sistematização do que foi apreendido acerca do curso, com a criação de uma wiki, um texto construído em colaboração pelos participantes. Neste texto encontramos dois problemas: o primeiro refere-se a compreensão do Cursista da funcionalidade da Wiki e o segundo refere-se a compreensão do que é uma sistematização de conceitos apreendidos.

Sobre o primeiro ficou visível que os Cursistas não conseguiram colocar a escrita colaborativa em prática. As participações ocorreram de forma individual em que cada um fez sua síntese e transferiu para a wiki. Isso fez com que o texto não possuísse uma coerência com início meio e fim se apresentando de forma fragmentada.

## 5. A Proposta de Curso

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica praxiológica, que se inicia com um diálogo entre o pesquisador e suas referências, com a finalidade de situar o pesquisador na práxis de uma proposta de ensino de história em rede. Para a efetivação da investigação, tornou-se necessário percorrer as seguintes etapas metodológicas:

- a) **Primeira etapa: pesquisa exploratória** a teóricos que tratam sobre a educação no município, teóricos que tratam sobre sociedade em rede, educação online e sócio construtivismo.
- b) **Segunda etapa: Pesquisa em campo** - visita as localidades escolhidas para realização de entrevistas a professores tradicionais, que contribuíram através de sua práxis e memória no desenvolvimento do curso.
- c) **Terceira etapa: A práxis do curso** – execução prática do curso de extensão utilizando ambientes virtuais de aprendizagem e suas interfaces.

O campo de pesquisa foi um curso na modalidade online reunindo Professoras de três municípios da Bahia. A escolha do curso foi realizada devido a experiência em educação online em cursos de formação para o ensino superior, destacando a possibilidade de uma construção coletiva

da história em rede.

### **5.1 Instrumentos de coleta de informações**

Apresentaremos agora os instrumentos de coleta de dados que utilizamos para validar, mensurar e avaliar o resultado da proposta da solução pedagógica. São eles:

a) Fórum - Este foi o instrumento através do qual analisamos todas as categorias do sócio construtivismo e do modo de pensar histórico, pois foram as postagens (participações), realizadas pelos Professores/Cursistas, neste espaço que demonstraram se os conceitos do sócio construtivismo foram ou não inseridos na aprendizagem.

b) Roteiro para Entrevistas - Este instrumento foi avaliador do modo de pensar histórico, pois as questões apresentadas e a execução do roteiro atendia ao raciocínio histórico como a proposição de questões e busca de informações através de textos, vídeos, imagens e as entrevistas, para responder a estas questões.

c) Texto construído na wiki - O texto representou a sistematização dos conceitos e conclusões a que os sujeitos participantes do curso chegaram. Esta representou a potencialidade de uma escrita coletiva, à medida que os sujeitos deverão apresentar suas contribuições em diálogo com as contribuições dos outros participantes do curso, construindo um texto único, mas com concordâncias e discordâncias de cada um sobre a temática que versa o curso.

### **5.2. Resultados do trabalho**

Ao final conseguimos os seguintes resultados:

- 1) Testar a solução pedagógica sócio construtivista em rede, que era a proposta do projeto de mestrado;
- 2) Colher material para produção de um documentário com os depoimentos das professoras;
- 3) Fazer um pequeno acervo de audiovisual para os polos de educação online dos municípios que participaram da pesquisa;
- 4) Construir um mosaico de informações sobre a história da educação das cidades Barreiras, Feira de Santana e Itaberaba que poderão ser utilizados em outras pesquisas;
- 5) Produção de um texto que tem o interesse de ser

apresentado com painel no I Encontro nacional de Historia da UAB/UNEB e outros eventos pelos estudantes;

6) Valorização da oralidade como fonte de pesquisa;

7) Valorização das Professoras tradicionais da cidade e dos próprios participantes/cursistas da pesquisa como sujeitos da história local;

## **6. Conclusão**

Ao iniciarmos o projeto de pesquisa, pretendia-se a execução de um curso com uma abordagem sócio construtivista que apresentasse aos estudantes da Graduação em História a Distância e uma universidade pública, que esta distância como é intitulado o curso poderia ser muito mais próxima, sem a necessidade de se locomover fisicamente. A proposta era apresentar uma abordagem pedagógica que favorecesse a construção de conhecimento sobre o ensino de história em diálogo com os pressupostos de Vigostki, Martineau e Matta com o objetivo que os estudantes não mais carregassem a ideia de que o ensino online é mais penoso que o presencial, e sim motivador, cheio de possibilidades de autonomia e autoria para uma educação com muito significados.

Uma pesquisa experimental é sempre desafiadora, pois apresenta-se como algo que ainda esta em teste, neste caso que ainda seria testado, que poderia ou não no popular “dar certo”, e que caso não “desse certo” deveria ser explicado os porquês e o que pode ser feito em substituição. Neste momento a escolha da abordagem metodológica que irá acompanhar o experimento acaba sendo um divisor de águas quando os primeiros resultados desenharem-se na pesquisa.

Neste estudo utilizamos a praxiologia como metodologia e esta nos conduziu a realização das adaptações necessárias, seu registro e consequências, tendo o cuidado de identificar e apresentar o passo a passo da experiência, as dificuldades, estratégias e avanços necessários para a execução do projeto, pois a pesquisa experimental é sempre uma “caixa de surpresas”.

De posse destes elementos evidencia-se que a proposta gerou frutos tanto para a pesquisadora, quanto pra os sujeitos participantes da

pesquisa e esperamos que tenha desdobramentos, pois pretendemos a realização de um novo curso com as modificações sofridas na proposta para outras localidades e pretendemos utilizar os vídeos como fonte em trabalhos futuros, em que o depoimento deixarão de ser parte do método da aula e passarão a ser as fontes para uma abordagem historiográfica mesmo.

---

## REFERÊNCIAS

<sup>i</sup> ARAGÃO, Claudia Regina Dantas. **Desafios da EaD**. In Módulo Comunidades Virtuais de Aprendizagem da Especialização em Educação a Distância UAB/UNEB. Salvador: EDUNEB, 2009.

<sup>ii</sup> SANTOS, Edméa Oliveira. **Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas**. In. Revista FAEBA, v.12, no. 18. Salvador: UFBA, 2003.

<sup>iii</sup> SANTOS, 2003, p.2.

<sup>iv</sup> MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Tecnologias de Aprendizagem em Rede e Ensino de História – utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição**. Brasília: Líber, 2006.

<sup>v</sup> MARTINEAU, Robert. **L'Échec de l'apprentissage de la pensée historique á l'école secondaire. Contribution á l'elaboration de fondaments didatiques pour enseigner l'Histoire**. Laval: Quebec, 1997

<sup>vi</sup> *A experiência do meu pai na escola ocorreu por volta de 1958, numa escola da zona rural, era uma escola municipal. Meu pai relatou que mais ou menos quinze crianças de idades variadas estudavam com ele, era uma única turma. Nem todas as crianças estudavam, pois muitos tinham que ajudar nas atividades da roça. Quem frequentava a escola, também precisava faltar para contribuir com as atividades da agricultura e pecuária. Os materiais<sup>vi</sup> didáticos eram caderno, lápis, cartilha e começava com o ABC. Também se fazia muita cópia e ditado. (Estudante, polo Itaberaba, 2011)*

<sup>vii</sup> ROGERS, Carl. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1980.

<sup>viii</sup> *De acordo alguns dados que consegui sobre essa escola, relata o seguinte: "A Escola Municipal Dr. José da Costa Borges é uma escola antiga, inclusive a primeira escola da cidade de Barreiras. Ela é relativamente pequena, cujo prédio apresenta apenas 5 salas de aulas, atendendo 412 alunos, divididos no turno matutino (208 alunos) e vespertino (204) alunos." É muito interessante... E, durante a entrevista ela descreveu que entrou nessa profissão para lecionar na zona rural, até mesmos porque não havia outras profissões acessíveis para as mulheres. (Estudante polo Barreiras, 2011)*

<sup>ix</sup> (...) *Também descreve o tempo que estudou como interna em um colégio de freiras, onde se tornou mestra e como foi difícil suas primeiras aula ao ar livre em baixo de uma árvore(por não ter uma sala apropriada), mostra como usava a criatividade nas aulas aproveitando fatos que ocorriam durante sua explicação, coisa que mudava totalmente o conteúdo que estava sendo estudado. Achei isso muito interessante, pois ela demonstrou habilidade e conhecimento para vencer as dificuldades e carências da sua época. (Estudante polo de Itaberaba, 2011)*